

PP1- ÍNDICES DE HELKIMO E CRANIOMANDIBULAR NA CLASSIFICAÇÃO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: ESTUDO COMPARATIVO

ALEX DE FREITAS RODRIGUES, RUBENS CAMINO JUNIOR, RICARDO PIMENTA DÁVILA, MILTON ANZALONI SAAVEDRA, JOÃO GUALBERTO CERQUEIRA LUZ

INTRODUÇÃO: As disfunções temporomandibulares apresentam sintomatologia variada e de várias intensidades. Assim, índices têm sido utilizados com o intuito de classificar os casos quanto à sua gravidade com base nos sinais e sintomas e exame padronizado. **OBJETIVO:** A proposta deste trabalho foi comparar os resultados obtidos por meio dos índices anamnético e clínico de disfunção de Helkimo (1974) e do índice Craniomandibular proposto por Fricton (1987) de um mesmo grupo de pacientes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 30 pacientes com diagnóstico de disfunções temporomandibulares. Foram coletados os dados para obtenção dos índices anamnético e clínico de disfunção de Helkimo, bem como os dados do índice de disfunção e do índice de palpação na composição do índice Craniomandibular (ICM). Os dados obtidos foram submetidos ao teste de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Houve correlação estatisticamente significativa entre o índice anamnético e o ICM ($p=0,019$) e entre o índice clínico de disfunção e o ICM ($p=0,001$). Houve correlação entre o índice clínico de disfunção de Helkimo com o índice de disfunção ($p<0,001$) e com o índice de palpação ($p=0,004$), ambos componentes do ICM. Na comparação entre os itens componentes do índice clínico de disfunção de Helkimo e os componentes do ICM, houve correlação na maioria dos cruzamentos. **CONCLUSÃO:** Foi concluído que houve correlação estatisticamente significativa entre os índices anamnético e clínico de disfunção de Helkimo e o índice Craniomandibular, havendo correlação na maioria de seus subitens.

PP3- PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS SUBMETIDOS A TRATAMENTO ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL NO HU/USP-SP

MARIANA LOPES, KAREM LÓPEZ ORTEGA, FABIANA MARTINS, MARINA HELENA CURY GALLOTTINI, NATHALIE PEPE MEDEIROS DE REZENDE

INTRODUÇÃO: Pacientes com necessidades especiais (PNE) englobam pacientes com doenças sistêmicas crônicas, infecto-contagiosas e desordens neurológicas. Uma pequena parcela destes pacientes não permitem o tratamento odontológico ambulatorial convencional, sendo necessária a intervenção odontológica sob anestesia geral. **OBJETIVO:** Traçar o perfil dos pacientes submetidos a tratamento odontológico sob anestesia geral no HU/USP-SP. **MÉTODO:** Este é um estudo retrospectivo, onde foram coletados os dados de pacientes do Centro de Atendimento a Pacientes Especiais (CAPE-USP), atendidos sob anestesia geral no período de janeiro 2008 a julho de 2015. **RESULTADOS:** No período analisado, 0,20% de todos os pacientes do CAPE-FOUSP foram atendidos sob anestesia geral, totalizando 74 pacien-

tes, sendo que 68,2% dos pacientes eram do sexo masculino, com idade média de 22,07 anos. As doenças de base mais comuns foram déficit intelectual (24,32%), autismo (20,27%) e paralisia cerebral (17,57%); o tempo médio de espera entre o encaminhamento e o atendimento sob anestesia geral foi de 9,05 meses e o principal motivo de encaminhamento foi a falta de colaboração do paciente. Vinte e três pacientes necessitaram de tratamento periodontal, 29 pacientes de procedimentos de dentística, sendo que destes, 82,75% precisaram restaurar até 5 dentes, e 61 pacientes necessitaram de pelo menos uma exodontia. **CONCLUSÕES:** O perfil do paciente submetido a tratamento odontológico sob anestesia geral é predominantemente masculino e adulto, e com patologias que levam a alterações cognitivas, necessitando de tratamento cirúrgico e restaurador. É importante estabelecer programas de prevenção em PNE pós atendimentos sob anestesia geral, visando diminuir a necessidade de novas intervenções.

PP8- AVALIAÇÃO DO PERFIL E DO IMPACTO DA SAÚDE BUCAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES DE ALTO RISCO

GRAZIELE BEANES, DAYANA DE OLIVEIRA SILVA, DENISE AKIKO ASAH, MARIA PAULA SIQUEIRA DE MELO PERES, JULIANA BERTOLDI FRANCO

INTRODUÇÃO: A gestação é caracterizada por diversas alterações físicas e fisiológicas que ocorrem para adaptação do organismo feminino, sendo o tratamento odontológico ainda motivo de insegurança para muitos cirurgiões-dentistas. As doenças bucais que mais acometem as gestantes são a cárie dentária, erosão ácida e alterações periodontais, podendo comprometer qualidade de vida, bem como comprometer a saúde da mãe e do feto. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de gestantes de alto risco atendidas em hospital geral de alta complexidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os métodos incluíram avaliação da cavidade bucal através do índice CPOD, IHOS, grau de gengivite, mobilidade dentária, presença de saburra e infecção oportunista, e aplicação do questionário padronizado OHIP-14 para avaliação do impacto da saúde bucal sobre a qualidade de vida. **RESULTADOS:** A amostra avaliada foi de 100 gestantes, no qual 80% eram portadoras de patologias sistêmicas, sendo consideradas de alto risco. Quanto aos aspectos bucais, 62% apresentavam gengivite, com CPOD médio de 8,29 dentes e valor de IHOS de 0,86. O questionário OHIP-14 mostrou valor médio de 3,51 (impacto fraco), mesmo frente aos focos bucais encontrados. Observou-se correlação significativa entre CPOD e OHIP-14 ($p=0,026$), e IHOS e OHIP-14 ($p=0,04$), através do coeficiente de correlação de Spearman. **CONCLUSÃO:** Medidas educacionais deveriam ser incentivadas no sentido de promover saúde e aumentar a valorização dos cuidados com a saúde bucal, para a manutenção da qualidade de vida nas gestantes. O tratamento odontológico é importante para a remoção de focos infecciosos e para a manutenção tanto da saúde bucal como para a saúde sistêmica, devendo ser realizado por um cirurgião-dentista capacitado e treinado para este atendimento.